

Emissão de US\$1,5 bi em títulos da dívida

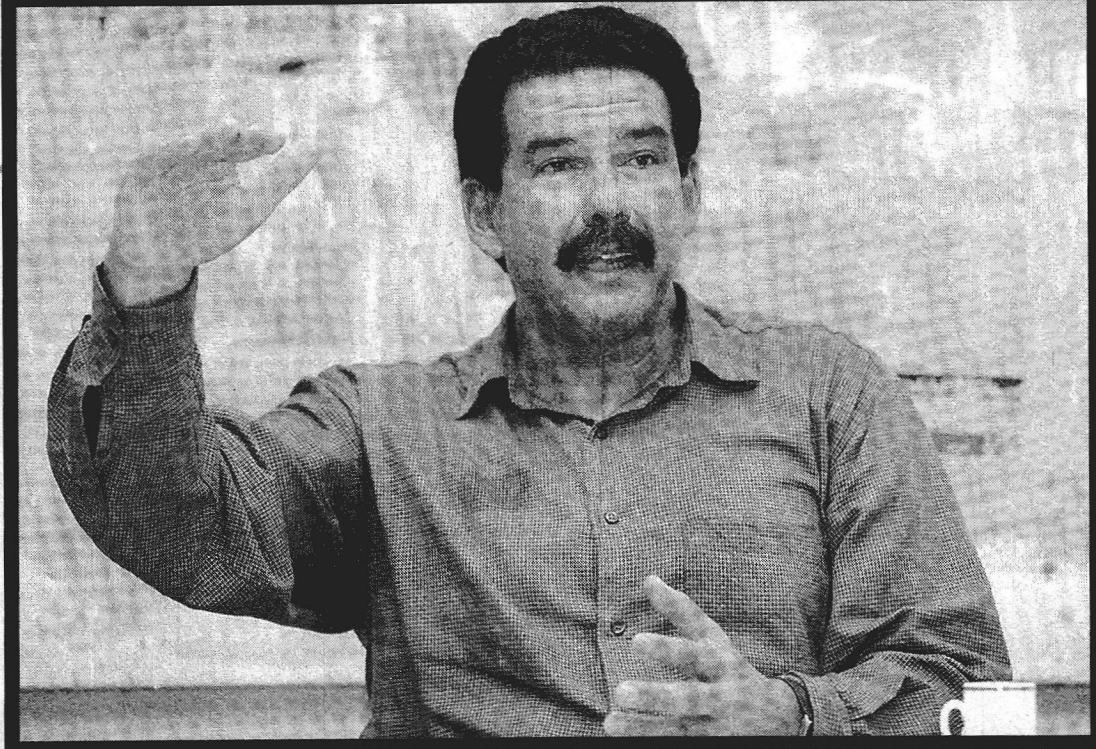
O governo pegou carona na lua-de-mel dos investidores estrangeiros com os países emergentes e lançou ontem US\$ 1,5 bilhão em títulos da dívida externa, com prazo de 30 anos — vencimento em 20 de janeiro de 2034. Essa é a sexta captação internacional do governo Lula. Segundo especialistas que acompanharam a operação, a demanda superou os US\$ 6 bilhões, reflexo da credibilidade que o atual governo conquistou no seletivo mercado estrangeiro, às custas, principalmente, de um arrocho fiscal.

O novo papel brasileiro paga juros de 8,25% ao ano. No entanto, como o governo vendeu esses títulos com deságio (em 94,72% do seu valor de face), o investidor no fim das contas terá um retorno maior — 8,75% ao ano. O Global 34, como será chamado no mercado secundário, paga 3,76% acima do tí-

tulo do Tesouro americano que serviu de referência para a operação.

O diretor do banco Sterling Financial, Marcelo Fleury, lembra que o Brasil está pagando menos do que em junho de 1997, quando lançou também um título de 30 anos, com vencimento em 2027, bancando 3,95% acima dos títulos do Tesouro americano. Quanto maior a confiança na capacidade de o país honrar suas dívidas, menor é a taxa que o investidor exige para comprar os papéis. "O Brasil voltou aos patamares de 1997, antes da crise da Ásia, que foi a última vez que houve tanta liquidez para os mercados emergentes", lembra Fleury.

Na visão do economista da Confederação Nacional do Comércio e ex-diretor do Banco Central, Carlos Thadeu de Freitas, a emissão do Brasil é um bom sinal de confiança no país,



THADEU DE FREITAS: CAPTAÇÃO BRASILEIRA NO EXTERIOR É UM SINAL DA CONFIANÇA QUE EXISTE NO PAÍS

mas nada extraordinário, uma vez que outros países emergentes como Turquia e Venezuela lançaram recentemente títulos de 30 anos. Ele acredita que o governo não

usará os recursos dessa captação para recomprar parte dos C-Bonds, títulos da dívida externa renegociada que vencem em 2014. "Seria uma atitude contraditória

gastar esse dinheiro recomprando C-Bond, no momento que o Banco Central está comprando dólares exatamente para aumentar as reservas do país", diz Freitas. (DC)